



Base topográfica da CARTA DO BRASIL, escala 1:50.000.
Folha SF-23-Z-B-III-2, 1974.

MAPA GEOLÓGICO DA FOLHA TRAJANO DE MORAIS, RIO DE JANEIRO, BRASIL

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

CANTAGALO	S. MARIA MADALENA	REMBERGA
ORDENHO	TRAJANO DE MORAIS	MACAÉ
QUATÉ	DEBUIRO DE ABREU	MACAÉ

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

ESCALA 1:50.000

1000 m 0 1000 2000 3000 4000 m

Origem da quilometragem: Equador e Meridiano 45° W. Gr.
distâncias em centenas 10 000 km e 500 km, respectivamente

JUNHO-1978

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA 1979 E CONVERGÊNCIA MERIDIANA



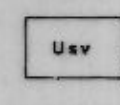
CRESCER ANUALMENTE

DEPÓSITOS SUPERFICIAIS



Atividade

ROCHAS METAMORFISADAS



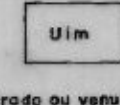
Usv

Unidade Serra Vermelha, gnaíse listrado meso a microcristalino, com intercalações menores de mármore.



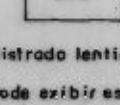
Uim

Unidade Imbé, gnaíse lenticular ou listrado ou venado, com participação menor de traço plagioclástico ou metabásico superposto, porfiriblastico ou porfirítico, por vezes incipientemente porfiriblastico, francamente migmatítico. Com intercalações de quartzito grosso (a) e intercalações xistosas.



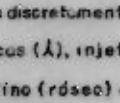
Ude

Unidade Desengano, gnaíse granítica o listrado lenticular e/ou venado, ocasionalmente mascarado ou ofiolítico, mesocrítico, porfiriblastico. Pode existir estrutura homotaxial. O caráter migmatítico é discretamente preservado, a menos da estrutura porfiriblastica.



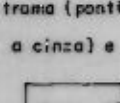
Gtr

Gnaíse Trajano de Moraes, gnaíse xistoso discretamente listrado-venado, por vezes mesocrítico, meso-mesocrítico, com zonas porfiriblasticas (A), injetado discretamente por diques e soleiras de granito fino (frasco) e pegmatito.



Ucr

Unidade Crubixal, gnaíse mascarado a listrado-venado, mesocrítico, com amplo desenvolvimento de neomese leucocrático, sublenticular em traço (pontilhado, na convenção), injetado por diques, soleiras e filões de granito fino (frasco) e pegmatito. A trama pode ser porfiriblastica.



Dgl

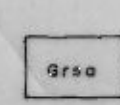
Quartzito diátrico Diátrico, rocha com trama listrada e mascarada, transicionando continuamente para traço granítico, mesocrítico, porfiriblastico ou não. Injetado por diques e soleiras de granito fino (frasco) e pegmatito. As zonas de trama essencialmente graníticas estão simbolizadas.

ROCHAS ÍGNEAS



Dgl

Diátrico em diques



Grsa

Granito Sano

SÍMBOLOS ESTRUTURAIS

Limite de formação superficial

Chato, linha contínua onde observada, tracejada onde inferida com segurança, traço e ponto onde transicional e pontilhado onde encoberto

Falha verticalizada, localizada aproximadamente, as setas indicam o movimento relativo pontilhado onde encoberto

Falha de empurrão, localizada aproximadamente, as setas indicam o bloco empurrado

40

Direção e mergulho de foliação

30

Direção de foliação vertical

Direção e mergulho de plano axial, dobra apertada

Direção de plano axial vertical, dobra apertada

Plano axial horizontal, dobra apertada

Direção e mergulho de plano axial, dobra aberta

Direção de plano axial vertical, dobra aberta

Rumo e calceamento de eixo de dobra apertada

Rumo de eixo horizontal, dobra apertada

Rumo e calceamento de eixo de dobra aberta

Rumo de eixo horizontal, dobra aberta

Rumo e calceamento de eixo maior de porfiriblastos de feldspato

Rumo de eixo maior horizontal de porfiriblastos de feldspato

Rumo e calceamento de prismas ou lenticulas rochosas

Zona calcossilicada

Trase de região geológica

OCCORRÊNCIAS MINERAIS

*c → FC

Rocha calcossilicada

*peg → Pg

Pegmatito

*a → Af

Jazida de areia

*g → G

Padreira de granito

*s → Sg

Sulzeira de quartzito

*b → B

Padreira de brio

Jazida em atividade

Jazida paralizada

QUATERNÁRIO

PRÉ-CAMBRIANO

CRETÁCIO/TERCIÁRIO

PRÉ-CAMBRIANO